

## Referências

ABRAMOWICZ, Anete. Educação Infantil e a escola fundamental de 9 anos. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, ano/vol9, n. 002, p. 317-325, 2006.

AGUIAR, Márcia Ângela da Silva. **Supervisão escolar e política educacional**. São Paulo: Cortez, 1991.

AGUIAR, Márcia Ângela da. O Conselho Nacional de secretários de educação na reforma educacional do governo FHC. In: **Educação e Sociedade**, Campinas, SP, vol 23, n.80, p. 72-89, setembro 2002.

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Conceituando alfabetização e letramento. In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia (org). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Um dia na vida de um coordenador pedagógico de escola pública. In: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de(org). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

ANDERSON, Perry. Balanço do neoliberalismo. In: SADER, Emir; GENTILI, Pablo. **Pós-Neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. 13ª ed. Campinas: Papirus, 2007.

APPLE, Michael W. Podem as pedagogias críticas sustar as políticas de direita? In: **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, SP, n.116, p.107-142, julho 2002.

ARROYO, Miguel et al. Subsídio para a práxis educativa da supervisão educacional. In: BRANDÃO, Carlos. R.(org.). **O educador: vida e morte**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1989.

BALL, Stephen. Cidadania global, consumo e política educacional. In: SILVA, LuisHeronda (org). **A escola cidadã no contexto da globalização**. Petrópolis: Editora Vozes, 1998. p.121-137.

\_\_\_\_\_. Diálogo sobre justiça social, pesquisa e política educacional. In: **Educação e Sociedade**, Campinas, v.30, n.106, p. 303-318, jan/abr 2009. Entrevista.

\_\_\_\_\_. Diretrizes globais e relações políticas locais em Educação. **Currículo sem fronteiras**, Porto Alegre, RS, v.1, n.2, p 99-116, jul/Dez2001.

\_\_\_\_\_. **Education reform: a critical and post-structural approach**. Buckingham: Open University Press, 1994.

\_\_\_\_\_. **Uso da etnografia na pesquisa**. In: Palestra no Departamento de Educação. 2009 a, Rio de Janeiro, RJ, Pontifícia Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

\_\_\_\_\_. **Ciclo de Políticas e análise de políticas**. In: Palestra no Departamento de Educação, 2009 b, Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ).

\_\_\_\_\_. Sociologia das políticas educacionais e pesquisa crítico-social: uma revisão pessoal das políticas educacionais e da pesquisa em política educacional. **Currículo sem fronteiras**, Porto Alegre, RS, v. 6, n.2, p.10-32, jul/dez 2006.

\_\_\_\_\_. Profissionalismo, gerencialismo e performatividade. In: **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, SP, v.35, n.126, p.539-56 set/dez. 2005.

\_\_\_\_\_. Performatividade, privatização e o pós-estado do bem estar. In: **Educação e Sociedade**, Campinas, SP, v.25, n.89, p.1105-1126, set/dez 2004.

\_\_\_\_\_. Reformar escolas/reformar professores e os terrores da performatividade. In: **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, Portugal. ano/v.15, n.002, p.3-23, 2002.

\_\_\_\_\_; MAGUIRE, Meg; BRAUN, Anette. **How schools do policy: policy enactments in secondary schools**. Oxon: Routledge, 2012.

\_\_\_\_\_.; MAINARDES, Jefferson (org). **Políticas educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2011.

BALZAN, Newton Cesar. Supervisão e didática. In: ALVES, Nilda (coord.). **Educação e Supervisão: o trabalho coletivo na escola**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1986.

BANCO MUNDIAL. **Prioridades e estratégias para a educação**. Washington, 1992. Disponível em: <[http:// www.bancomundial.org.br/](http://www.bancomundial.org.br/)>. Acesso em: 5/2/2008.

BARREIROS, Débora Raquel Alves. **Todos iguais... Todos diferentes... Problematizando os discursos que constituem a prática curricular da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME/RJ)**. Tese de doutorado – Departamento de Educação, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

BERNSTEIN, Basil. **Class, code and control**. Londres:Routledge&Kegan Paul, 1975.

\_\_\_\_\_. **Class, code and control: the structuring of pedagogic discourse**.Londres: Routledge&Kegan Paul, 1990.

\_\_\_\_\_. **A estruturação do discurso pedagógico: classe, código e controle**. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

\_\_\_\_\_. Das pedagogias aos conhecimentos. In: **Revista Educação Sociedade e Cultura**, Lisboa, Edições Afrontamentos, n.15, p. 9-17, 2002.

\_\_\_\_\_. A pedagogização do Conhecimento: estudos sobre recontextualização. In: **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, SP, n.120, p.75-110, novembro 2003.

BOAS, Maria Violeta Villas. A prática da supervisão. In: ALVES, Nilda (coord.). **Educação e supervisão: o trabalho coletivo na escola**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1986.

BOMENY, Regina Helena. Carta aos professores. Secretaria Municipal do Rio de Janeiro, 2009.

BORBA, Ângela Meyer. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro (org). **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 33-46.

BOWE, R; BALL, Setephen, GOLD, A. **Reforming education and changing schools case studies in policy sociology**. London: Rouledge, 1992.

BRAGA, Carlos. Anunciados por Paes, secretários focam aprovação automática e mendigos. In: **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 7/11/2008.

\_\_\_\_\_. Escolas devem ser oásis de paz, diz nova secretária de Educação. In: **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 4/1/2009.

BRANDÃO, Carlos. R.(org.). **O educador, vida e morte**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1989.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3ª ed. Brasília, 2001.

\_\_\_\_\_. **Lei Diretrizes e Bases N. 4.024 de 20 de Dezembro de 1961**. Disponível em:

<[http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/fontes\\_escritas/6\\_Nacional\\_Desevolvimento/ldb%20lei%20no%204.024,%20de%2020%20de%20dezembro%20de%201961.htm](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/6_Nacional_Desevolvimento/ldb%20lei%20no%204.024,%20de%2020%20de%20dezembro%20de%201961.htm)>. Acesso em: 8/4/2011.

\_\_\_\_\_. Resolução n.2, de 12 de Maio de 1969. In: SILVA, Syria F. Corrêa da. **Supervisão educacional: uma reflexão crítica**. Petrópolis: Vozes, 1982.

\_\_\_\_\_. **Lei Diretrizes Bases N. 9.394 de 20 de Dezembro de 1996**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 11/4/2011.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Projeto de Resolução do CNE**. Brasília:2005. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf). Acesso em 25/4/2011.

\_\_\_\_\_. **Decreto-Lei n. 4.024** de 20/12/1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Disponível em: <<http://www2.camara.gov.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-norma-pl.html>>Acesso em: 5/4/2011.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Plano de Desenvolvimento da Educação. Razões, Princípios e Programas**. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: <[portal.mec.gov.br/arquivos/livro/index.htm](http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/index.htm)>. Acesso em 3/11/11

\_\_\_\_\_. **Programa de formação de professores alfabetizadores (PROFA)**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental, 2010.

BRESSER-PEREIRA, Luis Carlos. Assalto ao Estado e ao mercado, neoliberalismo e teoria econômica. **Estudos Avançados**, São Paulo, SP.v.23, n.66, p.7-23, 2009.

BROKE, Nigel. O futuro das políticas de responsabilização educacional no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, SP, v.36, n.128, p.377-401, maio/ago.2006.

CANÁRIO, Rui. Um processo estratégico de mudança. In: ESPINEY, R.; CANÁRIO, R. (org). **Uma escola em mudança com a comunidade.Projeto ECO 1986-1992. Experiências e Reflexões**. Lisboa: IIE, 1994. p.33-70.

\_\_\_\_\_. **A prática profissional na formação de professores**. Lisboa: Universidade de Lisboa. 2001. v.1

CANDAU, Vera Maria (org). **Magistério: construção cotidiana**. 5ª ed, Petropólis: Vozes, 1997.

\_\_\_\_\_. Qualidade da educação: questões e desafios. **Revista Nova America**, n.114. abr/jun 2007. p. 48-55.

\_\_\_\_\_. Reformas Educacionais hoje na América Latina. In: Antonio Flavio Moreira (org). **Currículo: políticas e práticas**. Campinas: Papirus, 1999.

CARDOSO, Heloisa. Supervisão: um exercício de democracia ou de autoritarismo? In: ALVES, Nilda (coord.). **Educação e supervisão: o trabalho coletivo na escola**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1986.

CARVALHO, Marília Pinto de. Por que tantos meninos vão mal na escola? Critérios de avaliação escolar segundo sexo. In: 30ª reunião **ANPED**, Caxambu, 2007.

CASTELLO, José. Literatura e Ciência. In: **O Globo**, Rio de Janeiro, 5 fevereiro 2011. Prosa e Verso, p.4.

CHRISTOV, L. H. S. **Sabedorias do coordenador pedagógico: enredos do interpessoal e de (cons) ciências na escola**. São Paulo, 2001. 162 p. Tese de doutorado (Psicologia da Educação) –Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

CLEMENTI, N. A voz dos outros e a nossa voz. In: ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. N. S. (org.). **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança**. São Paulo: Loyola, 2001. p.53-66.

COELHO, Ildeu Moreira. A questão política do trabalho pedagógico. In: BRANDÃO, Carlos. R. (org.). **O educador, vida e morte**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1989.

Conselho começa a monitorar qualidade do ensino na rede pública do Rio. In: **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 05/03/2009. Disponível em: <<http://www.jb.com.br/rio/noticias/2009/03/04/conselho-vai-acompanhar-qualidade-de-ensino-do-rio/>>. Acesso em 05/11/11.

COSTIN, Claudia. Artigo publicado no site da Secretaria Municipal de Educação. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <[www.rio.rj.gov.br/sme/destaques/artigos.htm](http://www.rio.rj.gov.br/sme/destaques/artigos.htm)>. Acesso em: 30/03/2009.

\_\_\_\_\_. Um ano na educação. In: **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 6/1/2010. Disponível em:<<http://www.jb.com.br/capa/noticias/2010/01/06/um-ano-na-educacao/>>. Acesso em: 06/01/2010.

CRAHAY, Marcel. Qual pedagogia para aos alunos em dificuldade escolar? In:**Caderno de Pesquisa**. [online], v.37, n.130, pp. 181-208, 2007. Acesso em 20/04/2008.

CRUZ, Giseli Barreto da. **O curso de pedagogia no Brasil na visão de pedagogos primordiais**. Rio de Janeiro, 2008. Tese de doutorado (Educação). 302 p. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Desafio de Conhecer para superar. In: **Revista Nós da Escola**, Rio de Janeiro, Multirio, Ano 2, n.17, p.18-21, 2003.

DIAS-DA-SILVA, M. H. G. F.; LOURENCETTI, G. C. A 'voz' dos professores e algumas reformas educacionais nas séries finais do ensino fundamental: desenvolvimento ou impasse? In: SAMPAIO, M. M. F. **O cotidiano escolar face às políticas educacionais**. Araraquara: JM, 2002. p. 21-43.

DUBAR, Claude. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ESTEBAN, Maria Teresa. Avaliar: ato tecido pelas impressões do cotidiano. In: **ANPED, GT6**, 23ª reunião, Caxambu, 2000.

\_\_\_\_\_. Avaliar não é excluir. **Revista Nós da Escola**, Rio de Janeiro, Multirio, Ano 1, n.7, p. 16-20, 2002. Entrevista.

EVANGELISTA, Olinda. Políticas educacionais, privatização e formação do professor no Brasil. In: LIMA, Antonio Bosco de; VIRIATO, Edaguimar Orquizas (org). **Políticas educacionais e qualificação docente**. Cascavel:ASSOESTE, 2001. p.13-30.

FERNANDES, C. de O. **A escolaridade em ciclos – práticas que conformam a escola dentro de uma nova lógica: a transição para a escola do século XXI**. 2003. Rio de Janeiro, 2003. Tese de doutorado (Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

FERREIRO, Emilia. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 1993.

\_\_\_\_\_; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. 4ªed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FETZNER, Andréa Rosana. Ciclos de Formação: desafios da teoria pedagógica para as práticas escolares. **ANPED, GT Educação Popular**, 28ª reunião, Caxambu, 16 a 19/10/05.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FRANCO, C.; FERNANDES, C. Série ou ciclos: o que acontece quando os professores escolhem? In: FRNCO, C. (org). **Avaliação, ciclos e promoção na educação**. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 55-68.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. In: **Caderno de Pesquisa**, v.37, n.130, p.63-97, jan/abr 2007.

FREIRE, Américo; MOTTA, Marly Silva da; ROCHA, Dora. **História em curso: o Brasil e suas relações com o mundo ocidental**. São Paulo: Editora do Brasil; Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 2004.

\_\_\_\_\_. História do INEP. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/institucional/historia.htm>>. Acesso em: 08/04/11.

FREIRE, Madalena. Observação, registro, reflexão. In: FREIRE, Madalena. **Instrumentos metodológicos I. Série Seminários**. 2ª ed. São Paulo, Espaço Pedagógico, 1996.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FUNDAÇÃO VITOR CIVITA. Apresenta textos sobre a história da fundação, projetos e parceiros. Disponível em: <http://www.fvc.org.br/quem-somos.shtml>. Acesso em: 12/2/2012.

GARCIA, Regina Leite. A qualidade comprometida e o compromisso da qualidade. In: **ANDE, Revista da Associação Nacional de Educação de São Paulo**, v.1, n.3, p. 51-55, 1982.

\_\_\_\_\_. Especialistas em educação, os mais novos responsáveis pelo fracasso escolar. In: ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (org). **O fazer e o pensar dos supervisores e orientadores educacionais**. 5ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1991. p.13-24.

GENTILI, Pablo. **A falsificação do consenso: simulacro e imposição na reforma educacional do neoliberalismo**. Petrópolis: Vozes, 1998.

GEWIRTZ, Sharon; BALL, Stephen. Do modelo de gestão do “Bem-estar social” ao “novo gerencialismo”: mudanças discursivas sobre gestão escolar no mercado educacional. In: BALL, Stephen; MAINARDES, Jefferson (org). **Políticas educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2011. p. 123-142.

GUIA DE CACHOEIRAS. Disponível em: [http://www.guiadecachoeiras.com.br/conteudo\\_parques.php?parque=PARQUE%20ESTADUAL%20DA%20PEDRA%20BRANCA&cod\\_parque=11&cod\\_tipo=1](http://www.guiadecachoeiras.com.br/conteudo_parques.php?parque=PARQUE%20ESTADUAL%20DA%20PEDRA%20BRANCA&cod_parque=11&cod_tipo=1)> Acesso em: 27/04/2011.

GOODSON, Ivor. Currículo, narrativa e o futuro social. In: **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, RJ, v.12, n.35, p. 241-252. maio/agosto 2007.

\_\_\_\_\_. As políticas de currículo e de escolarização: abordagens históricas. Petrópolis: Vozes, 2008.

\_\_\_\_\_. **Preparation of Life History Interviews. 2005**. Disponível em: <http://www.ivorgoodson.com/s-Preparation-4>>. Acesso em: 15/10/2009.

GORNI, Doralice Aparecida Paranzini; SANTOS, Alini Falcão dos. Das séries aos ciclos de estudos: o desafio da (des) continuidade. In: **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro, v.17, n.65, dezembro 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40362009000400007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362009000400007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 8 novembro 2011.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliar para promover:** as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 31-62.

INSTITUTO AYRTON SENNA. Coordenação de Viviane Senna. Apresenta textos sobre a missão, histórico e os programas desenvolvidos pelo instituto. Disponível em: <http://senna.globo.com/institutoayrtonsenna/home/index.asp>. Acesso em: 12/2/2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2000**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 out. 2002.

LEAL, Adriana Bergold; HENNING, Paula Corrêa. História, Regulação e poder disciplinar no campo da Supervisão Escolar. In: **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.26, n.02, p.359-382, agosto 2010.

LEITE, Vânia F. Ângelo. Revista Nós da Escola: análise da proposta de avaliação da cidade do Rio de Janeiro. In: **ENDIPE**, XV, Belo Horizonte, 2010.

LEITE, Vânia Finholdt Ângelo; MARCONDES, Maria Inês. Nova lógica no discurso do currículo e da avaliação: políticas não se modificam apenas por decreto. In: **Colóquio sobre questões curriculares, IX - Colóquio Luso Brasileiro- Debater o Currículo e seu Campos, Políticas, Fundamentos e Práticas**, V, Porto, 2010.

LIBANEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Formação dos profissionais da Educação: visão crítica e perspectivas de mudança. In: PIMENTA, Selma Garrido (org). **Pedagogia e pedagogos:** caminhos e perspectivas. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LOCATELLI, Iza. **Ouvindo as vozes dos professores durante o percurso da Multieducação**. Rio de Janeiro, 1998. Tese de doutorado (Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

LOPES, Alice Casimiro. **Conhecimento escolar:** ciência e cotidiano. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

\_\_\_\_\_. Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e a submissão ao mundo produtivo: o caso do conceito de contextualização. In: **Educação e Sociedade**, v. 23, n.80, p.386-400, setembro 2002.

\_\_\_\_\_. Política de currículo: recontextualização e hibridismo. In: **Currículo sem Fronteiras**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 50-64, jul/dez 2005.

\_\_\_\_\_; MACEDO, Elizabeth. Nota introdutória: reconfigurações nos estudos sobre políticas de currículo. In: **Currículo sem Fronteiras**, v.6, n.2, p.5-9, jul/dez 2006.

\_\_\_\_\_. **Políticas de integração curricular**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008.

\_\_\_\_\_. Possibilidades de currículo integrado. Rio de Janeiro, UERJ, Disponível em: <[http://www.curriculo-uerj.pro.br/imagens/artigos/Texto\\_dida\\_3.pdf](http://www.curriculo-uerj.pro.br/imagens/artigos/Texto_dida_3.pdf)>. Acesso em: 8/6/2010.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, Elizabeth. Aspectos metodológicos em História do Currículo. In: OLIVEIRA, I.B; ALVES, Nilda (org). **Pesquisa no/do cotidiano das escolas sobre redes de saberes**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MAINARDES, Jefferson. Abordagem do Ciclo de Políticas: uma contribuição para análise de políticas educacionais. In: **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 27, n.94, p.47-69, jan/abr 2006.

\_\_\_\_\_. Organização da escolaridade em ciclos no Brasil: revisão da literatura e perspectiva para a pesquisa. In: Revista Brasileira de Educação, Campinas, vol.32, n.1, p.11-30, jan/abr. 2006 b.

\_\_\_\_\_. **Reinterpretando os ciclos de aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 2007 a.

\_\_\_\_\_. A abordagem do ciclo de políticas e suas contribuições para a pesquisa sobre políticas educacionais e políticas curriculares. [nome do evento], Rio de Janeiro, PUC- Rio, 9/05/2007 b.

\_\_\_\_\_. **Projeto diferenciação**: criando classes mais igualitárias por meio do trabalho diversificado. Ponta Grossa: UEPRG, 2007 c. Disponível em <<http://www.uepg.br/gppeepe>>. Acesso em 3/2/2009

\_\_\_\_\_; FERREIRA, Márcia dos Santos; TELLO, César. Análise de políticas: fundamentos e principais debates teórico-metodológicos. In: BALL, Stephen; MAINARDES, Jefferson (org). **Políticas educacionais**: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011. p. 143-172.

\_\_\_\_\_; MARCONDES, Maria Inês. Entrevista com Stephen J. Ball: um diálogo sobre justiça social, pesquisa e política educacional. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol.30. n.106, p.303-318, jan/abr. 2009.

\_\_\_\_\_; STREMEL, Silvana. A teoria de Basil Bernstein e algumas de suas contribuições para as pesquisas sobre políticas educacionais e curriculares. **Revista Teias**, v. 11, n.22, p. 1-24, maio/agosto, 2010.

MALDONADO, Mônica Botelho. **O professor e o supervisor pedagógico: solidão ou solidariedade?** Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2003.

MARANHÃO, Carlos André Cantisani. **Quitungo, mídia e cidadania: a política de Mídia e Educação da prefeitura do Rio de Janeiro em uma perspectiva discursiva e comunitária.**São Paulo: USP, 2007.

MARCONDES, Maria Inês. A observação nos estudos de sala de aula e do cotidiano escolar. In: MARCONDES, Maria Inês; TEIXEIRA, Elizabeth; OLIVEIRA, Ivanildes Apoluceno (org). **Metodologias e técnicas de pesquisa em educação.** Belém: EDUEPA, 2010. p. 25-36.

MATE, C. H. Qual a identidade do professor coordenador pedagógico. In: GUIMARÃES, A. A. et al. **O coordenador pedagógico e a educação continuada.** São Paulo: Loyola, 1998. p. 17-20.

MEDEIROS, Luciene; ROSA, Solange. **Supervisão educacional: possibilidades e limites.** São Paulo: Cortez, 1987.

MELLO, Guiomar Namó. Educação Escolar e classes populares: uma reflexão sobre o atual momento educacional e político do Brasil. In: ALVES, Nilda (coord.). **Educação e Supervisão: o trabalho coletivo na escola.** São Paulo: Cortez Autores Associados, 1986.

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO. História. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2&Itemid=171](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2&Itemid=171)>. Acesso em: 5/4/2011.

MORAES, Reginaldo. **Neoliberalismo: de onde vem, para onde vai?** São Paulo: Editora SENAC, 2001.

MORAIS, Ana Maria. Nota de apresentação do artigo de Basil Bernstein. **Revista Educação Sociedade e Cultura**, Lisboa, Edições Afrontamento, n.15, p. 149-159, 2002.

\_\_\_\_\_. Basil Bernstein: sociologia para educação. In: TEODORO, A.; TORRES, C (org). **Educação crítica & utopia – perspectivas para o século XXI.** Lisboa: Edições Afrontamento, 2004. Disponível em: <[www.edicoesafrontamento.pt](http://www.edicoesafrontamento.pt)>. Acesso em: 12/9/2011.

\_\_\_\_\_; NEVES, Isabel Pestana. A teoria de Basil Bernstein: alguns aspectos fundamentais. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v.2, n.2, p.115-130, jul-dez 2007.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. Fazer investigação usando uma abordagem metodológica mista. **Revista Portuguesa de Educação**, Minho, v.20, n.2, p. 75-104, 2007.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. Textos e contextos educativos que promovem aprendizagem: otimização de um modelo de prática pedagógica. **Revista Portuguesa de Educação**, Minho, v.22, n.1, p. 5-28, 2009.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Propostas curriculares alternativas: limites e avanços. **Educação & Sociedade**, ano XXI, n. 73, p. 109-138, dezembro 2000.

\_\_\_\_\_. Apresentação. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.45, s/v. p.109-117, jun 2007.

\_\_\_\_\_; CANDAU, Vera Maria. **Indagações sobre o currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

\_\_\_\_\_. Qualidade na educação e no currículo: tensões e desafios. In: **Seminário “Educação de qualidade: desafios atuais”**, Novamerica, Rio de Janeiro, 2008.

MORGADO, Vania Nunes. **A multieducação e a cultura no contexto da prática**. Rio de Janeiro, 2003. Dissertação de mestrado (Educação) – UERJ.

NÓVOA, Antonio. Concepções e práticas da formação contínua de professores. In: NÓVOA, Antonio (org). **Formação contínua de professores: realidade e perspectivas**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.

\_\_\_\_\_. Formação de Professores e profissão docente. In: NÓVOA, Antonio (org). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA, Eloíza Gomes de; CORRÊA, Rosângela dos Santos. Ação da supervisão educacional e formação humana: interferência no processo de emancipação do homem por meio da atuação nos conselhos de educação. In: RANGEL, Mary; FREIRE, Wendel (org.). **Supervisão escolar: avanços de conceitos**. Rio de Janeiro: Walk Editora, 2011. p. 29-68.

OLIVEIRA, Francisco de. Neoliberalismo à brasileira. In: GENTILI, P. (org.). **Pós neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático**. Rio de Janeiro: Paz eTerra, 1998.

OLIVEIRA, Jane Cordeiro de. **Um estudo sobre o coordenador pedagógico: sua identidade, seu trabalho e formação continuada no cotidiano escolar**. Rio de Janeiro, 2009. Dissertação de mestrado (Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Reformas educativas no Brasil na década de 90. In: CATANI, Afrânio Mendes; OLIVEIRA, Romualdo Portela de (org). **Reformas educacionais em Portugal e no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

\_\_\_\_\_. Da universalização do ensino fundamental ao desafio da qualidade: uma análise histórica. In: **Educação e Sociedade**, São Paulo, v.28, n.100- Especial, p.661-690, out. 2007.

\_\_\_\_\_. ARAUJO, Gilda Cardoso de. Qualidade do ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação. In: **Revista Brasileira Educação**, n.28, pp. 5-23, abr.2005.

PACHECO, José Augusto (org). **Políticas educativas: o neoliberalismo em educação**. Porto: Porto Editora, 2000.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. 2ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

PEREIRA, Ruth da Cunha; SANTOS, Dinah Oliveira. **Supervisão Educacional: um estudo sobre atribuições e pré-requisitos**. Rio de Janeiro: UERJ, Subreitoria para Assuntos Comunitários, Faculdade de Educação, 1981.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PIMENTA, Selma. A pesquisa em Didática (1996-1999) In: CANDAU, V.M. (org). **Didática, currículo e saberes escolares**. ENDIPE, X, Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

RANGEL, Mary. Supervisão: do sonho à ação, uma prática em transformação. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Supervisão educacional para uma escola de qualidade da formação à ação**. 6ªed. São Paulo: Cortez, 2007. p. 69-96

\_\_\_\_\_. Conversando com Educadores. **Espaço Inovação: Revista Pedagógica**, Associação dos Supervisores de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Ano 4, n.8, dezembro 2007.

RIO DE JANEIRO. Comunicado: "Projeto todos pela educação garante ensino de qualidade". In: **Diário Oficial do Rio**, ano 22, n.206, 15 jan 2009. Disponível em: <[http://doweb.rio.rj.gov.br/sdcgibin/om\\_isapi.dll?&softpage=\\_infomain&info base=15012009.nfo](http://doweb.rio.rj.gov.br/sdcgibin/om_isapi.dll?&softpage=_infomain&info base=15012009.nfo)> Acesso em: 10/11/10.

RIO DE JANEIRO (Município). **Documento Nº 3/2007** sancionado pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, Conselho Municipal de Educação, 29/05/2007.

RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Educação. **Multieducação: Leitura e Escrita**. 2ªed. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Educação, 2007.

\_\_\_\_\_. **Princípios Educativos e Núcleos Conceituais**. 2ªed. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Educação, 2007.

ROCHA, Carmo; MORAIS, Ana Maria. Práticas pedagógicas no primeiro ciclo do ensino básico: caracterização sociológica. **Revista de Educação**, Lisboa, v. VII, n.1, p.105-122, 1999.

ROMANELLI, G. O significado da alimentação na família: uma visão antropológica. In: **Medicina**, Ribeirão Preto, v.39, n.3, p 333-339, 2006.

RONCA, Antonio Carlos Caruso; GONÇALVES, Carlos Luiz M.S. A Supervisão Escolar: um urgente desafio. In: ALVES, Nilda (coord.). **Educação e supervisão: o trabalho coletivo na escola**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1986

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3ªed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SANTOS, Ana Lúcia Cardoso dos. **Representação social da supervisão educacional em escolas municipais do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 162 f 1992. Dissertação de mestrado (Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

SANTOS, Lucíola Licínio de C. P. Bernstein e o campo educacional: relevância, influências e incompreensões. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.120, p.15-49, novembro 2003.

SAVELI, Esméria de Lourdes. Ensino Fundamental de nove anos: bases legais de sua implantação. In: **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v.3, n.1, p.67-72, janeiro/junho 2008.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia: o espaço da educação na universidade. In: **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v.37, n.130, p. 99-134, jan/abr 2007.

\_\_\_\_\_. O Plano de Desenvolvimento da educação: análise do projeto do MEC. **Educação e Sociedade**, Campinas, v.28, n.100, p.1231-1255, outubro 2007.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo um novo design para o ensino e aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médica Sul, 2000.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO. **Multieducação: Núcleo Curricular Básico**. Rio de Janeiro, 1996.

\_\_\_\_\_. **Multieducação: refletindo sobre o trabalho no 1º ciclo de formação**. 2ª. ed. Rio de Janeiro, 2007.

---

**Multieducação:** leitura e escrita. 2ª ed. Rio de Janeiro, 2007. (Série Temas em Debate).

---

Conselho Municipal de Educação. **DOCUMENTO N.º 3/2007** sancionado em 29/05/2007.

---

**METAS DO COMPROMISSO COM TODOS PELA EDUCAÇÃO.** In: **Diário Oficial**, Rio de Janeiro, Ano XXII, n.206, 15 janeiro 2009.

---

Resolução n.1074. In: **Diário Oficial**, sancionado em 15/4/2010. Disponível em: [www.rio.rj.gov.br/sme/cme](http://www.rio.rj.gov.br/sme/cme). Acesso em: 25 jan. 2012.

---

**Orientações curriculares:** áreas específicas. Rio de Janeiro, 2010. <<http://webapp.sme.rio.rj.gov.br>>. Acesso em 27/4/2011.

---

**Leitura e escrita: 1º e 2º ano.** Rio de Janeiro, 2011.

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO. Instituto Pereira Passos. Rio de Janeiro, 2010. <<http://portalgeo.rio.rj.gov.br/bairrosariocas>>. Acesso em 27/4/2011.

SHIROMA, Eneida Oto. EVANGELISTA, Olinda. A mística da profissionalização docente. In: **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, Universidade do Minho, ano/v. 16, n.2,p. 7-24, 2003.

---

\_\_\_\_\_. **Implicações da política de profissionalização sobre a gestão e o trabalho docente.** Simpósio sobre Trabalho e Educação, II, Belo Horizonte, FAE/UFMG, 2004.

---

\_\_\_\_\_; EVANGELISTA, Olinda. A colonização da utopia nos discursos sobre a profissionalização docente. In: **Perspectiva- Revista do Centro de Ciências da Educação da UFSC**, Florianópolis, v.22, n.2, p.525-545, jul/dez 2004.

---

\_\_\_\_\_; CAMPOS, Roselane Fátima.; GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. Decifrar textos para compreender a política: subsídios teórico-metodológicos para análise de documentos. **Perspectiva- Revista do Centro de Ciências da Educação da UFSC**, Florianópolis, v.23, p.427-446, 2005.

SILVA, Jane Santos da. **Multieducação e Nova Escola: considerações sobre as políticas sociais educacionais em fins do século XX.** Rio de Janeiro, 2007. Dissertação de mestrado (Educação) – UERJ.

SILVA JUNIOR, Celestino Alves. Prática e supervisão. In: ALVES, Nilda (coord.). **Educação e supervisão: o trabalho coletivo na escola.** São Paulo: Cortez Autores Associados, 1986.

SILVA, Maria Emília Pereira. **A Educação sob a égide da qualidade: pressupostos e práticas da proposta da SME– Rio, no período de 1993-1998.** Rio de Janeiro, 2000. Dissertação de mestrado (Educação) – PUC- Rio.

SILVA, Ricardo Gonçalves da. **Do Welfare ao Workfare ou da política social Keynesiana/fordista à política social ao Schumpeteriana/pós-fordista.** Brasília, 2011. Tese de Doutorado – Departamento de Serviço Social. Universidade de Brasília.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo.** 2ªed, Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

\_\_\_\_\_. A nova direita e as transformações na pedagogia da política e na política da pedagogia. In: GENTILI, Pablo A. A.; SILVA, Tomaz Tadeu da. **Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas.** Petrópolis: Vozes, 1994.

SOLÉ, Isabel. Disponibilidade para a aprendizagem e sentido da aprendizagem. In: COLL, Cesar (org). **O construtivismo na sala de aula.** 2ªed. São Paulo: Ática, 1997. p. 29-56

SOUSA, Sandra Zákia. Avaliação, ciclos e qualidade do Ensino Fundamental: uma relação a ser construída. In: **Estudos Avançados**, São Paulo, v.21, n.60, p.27-44, maio/agosto 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 4ªed. Petrópolis: Vozes, 2004.

VELLOSO, Luciana. **Luz, Câmera, [Multieduc]ação! Práticas docentes, políticas curriculares e as TICS na Rede Municipal do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro, 2010. Dissertação de mestrado (Educação) –UERJ.

VERLY, Ana Paula. Secretária comemora adesão de voluntários ao reforço. In: **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 27/04/2009.

Voluntários das escolas municipais recebem homenagem por atuação. In: **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p.1, 9nov. 2009. Disponível em: <<http://www.jb.com.br/rio/noticias/2009/11/09/voluntarios-das-escolas-municipais-recebem-homenagem-por-atuacao/>>. Acesso em: 3/11/2011.

YOUNG, Michael R. D. Durkheim, Vygotsky e o currículo do futuro. In: **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 117, p.53-80, novembro 2002.

\_\_\_\_\_. **Conhecimento e currículo: do socioconstrutivismo ao realismo social na sociologia da educação.** Porto: Porto Editora, 2010.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZAGO, Nadir. A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática de pesquisa. In: ZAGO, N.; CARVALHO, M.P; VILELA, R.A.T.(org). **Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: Dp&A, 2003.

## 8. Apêndices

Tabela 8. Observação das reuniões

DATA	TIPO	DURAÇÃO
6/10/10	CE	2h
7/10/10	COC	4h
27/10/10	CE Formação leitor FNLIJ	2h
10/11/10	CE	2h
24/11/10	Formação de leitor	4h
3/12/10	COC	4h
16/12/10	COC	8h
2/2/11	1ª reunião geral	4h
3/2/11	Reunião geral	4h
4/2/11	Reunião geral	4h 30 min
10/2/11	CE	3 h
16/3/11	Formação de leitor	4h
25/3/11	Formação de leitor	4h
30/3/11	Formação de leitor 2h para cadagrupo - FNLIJ	4h
13/4/11	CE integral	8h
27/4/11	Formação de leitor FNLIJ	2h
11/5/11	COC	4h
18/5/11	CE	8h
31/5/11	Formação de leitor FNLIJ	2h
13/7/11	COC	4h
1/8/11	Reunião geral	4h
Horas de reuniões		85 h 30 min

Fonte: Elaboração a partir do Diário de Campo

Tabela 9. Observações de aulas do 1º ano

Carolina	Renata
18/2/11	22/2/11
25/2/11	1/3/11
18/3/11	15/3/11
1/4/11	22/3/11
8/4/11	29/3/11
15/4/11	5/4/11
29/4/11	19/4/11
13/5/11	26/4/11
6/6/11	5/5/11
22/6/11	10/5/11

Fonte: Elaboração a partir do Diário de Campo

Tabela10. Atividades de observação

Atividade	Tempo
Reuniões	85 h 30 min
Rotina	10 h 30 min
Eventos	23h 30 min
Aulas de 2010	23h 30 min
Aulas de 2011	80 h
Total	223 h

Fonte: Elaboração a partir do Diário de Campo

Tabela 11. Análise das Orientações metodológicas de oralidade

Orientação metodológicas em relação à oralidade			
E++ São apresentadas as estratégias metodológicas destinadas à transmissão/aquisição da oralidade, explicitando a importância da atividade e sugerindo intervenções aos professores. Além disso, indica <b>as regras de sequenciamento</b> para o eixo.	E+ São apresentadas as estratégias metodológicas destinadas à transmissão/aquisição da oralidade, <b>explicitando a importância da atividade e sugerindo intervenções aos professores.</b>	E - São apresentadas as estratégias metodológicas destinadas à transmissão/aquisição da oralidade, mencionando <b>somente a importância dessa atividade.</b>	E- - São apresentadas as estratégias metodológicas destinadas à transmissão/aquisição da oralidade de <b>forma muito genérica.</b>

Fonte: Adaptação a partir de Moraes e Neves (2009, p. 16)

Tabela 12. Análise das Orientações metodológicas de prática de leitura

Orientação metodológicas em relação à prática de leitura			
E++ São apresentadas as estratégias metodológicas destinadas à transmissão/aquisição de prática de leitura, explicitando a importância da atividade e sugerindo intervenções aos professores. Além disso, indica <b>as regras de sequenciamento</b> para o eixo.	E+ São apresentadas as estratégias metodológicas destinadas à transmissão/aquisição de prática de leitura, <b>explicitando a importância da atividade e sugerindo intervenções aos professores.</b>	E - São apresentadas as estratégias metodológicas destinadas à transmissão/aquisição de prática de leitura, mencionando <b>somente a importância dessa atividade.</b>	E- - São apresentadas as estratégias metodológicas destinadas à transmissão/aquisição de prática de leitura de <b>forma muito genérica.</b>

Fonte: Adaptação a partir de Moraes e Neves (2009, p. 16)

Tabela 13. Análise das Orientações metodológicas de produção de texto

Orientação metodológicas em relação à produção de texto			
E++ São apresentadas as estratégias metodológicas destinadas à transmissão/aquisição de produção de texto, explicitando a importância da atividade e sugerindo intervenções aos professores. Além disso, indica <b>as regras de sequenciamento</b> para o eixo.	E+ São apresentadas as estratégias metodológicas destinadas à transmissão/aquisição de produção de texto, <b>explicitando a importância da atividade e sugerindo intervenções aos professores.</b>	E - São apresentadas as estratégias metodológicas destinadas à transmissão/aquisição de produção de texto, mencionando <b>somente a importância dessa atividade.</b>	E- - São apresentadas as estratégias metodológicas destinadas à transmissão/aquisição de produção de texto <b>formamuito genérica.</b>

Fonte: Adaptação a partir de Morais e Neves (2009, p. 16)

Tabela 14. Análise das Orientações metodológicas de análise e reflexão sobre a língua

Orientação metodológicas em relação à análise e reflexão sobre a língua			
E++ São apresentadas as estratégias metodológicas destinadas à transmissão/aquisição de análise e reflexão sobre a língua, explicitando a importância da atividade e sugerindo intervenções aos professores. Além disso, indica <b>as regras de sequenciamento</b> para o eixo.	E+ São apresentadas as estratégias metodológicas destinadas à transmissão/aquisição de análise e reflexão sobre a língua, <b>explicitando a importância da atividade e sugerindo intervenções aos professores.</b>	E - São apresentadas as estratégias metodológicas destinadas à transmissão/aquisição de análise e reflexão sobre a língua, mencionando <b>somente a importância dessa atividade.</b>	E- - São apresentadas as estratégias metodológicas destinadas à transmissão/aquisição de análise e reflexão sobre a língua de <b>formamuito genérica.</b>

Fonte: Adaptação a partir de Morais e Neves (2009, p. 16)

## **Roteiro de entrevista com a coordenadora**

### **1.Aspectos relacionados à carreira profissional**

1. Conte sobre o seu percurso de educadora. Quando você começou a ensinar? Quanto tempo você trabalhou como professora antes de ser coordenadora? Quando e como iniciou o trabalho de coordenação nessa escola?
2. Para você, o que significa ser coordenadora? Você considera que essa concepção se modificou ao longo de sua carreira profissional? Em que sentido? Pode me dar um exemplo?
3. Para você, o que lhe motiva a buscar aprender cada dia mais?
4. Quanto aos cursos oferecidos pela SME para as coordenadoras, em sua opinião, aponte aspectos positivos em relação ao auxílio na prática da coordenação. E os pontos negativos?
5. Em sua opinião existem alguns fatores que dificultam o desenvolvimento de suas atividades? Quais seriam?
6. O que você tem feito para modificar essas limitações?
7. Quais são os desafios que você enfrenta na escola? Em relação à proposta da SME? Em relação com a direção? Com as professoras? Com os alunos?

### **2. Aspectos relacionados à proposta interna e a proposta externa**

8. Quais são as atividades desenvolvidas pela coordenação em prol da aprendizagem dos alunos? E pela direção? E pelos professores?
9. Em relação aos professores (as) do 1º ano – quais são as ações/atuações deles que favoreceram a aprendizagem dos alunos?
10. Qual a sua intenção nas reuniões de analisar os dados das avaliações externas e os conceitos dos alunos atribuídos pelas professoras?
11. As avaliações feitas pela SME indicam os conhecimentos adquiridos pelos alunos e aqueles que precisam ser trabalhados. Quais são suas sugestões para

as professoras para trabalhar os conteúdos ainda não apropriados pelos alunos?

12. Como você considera que deve ser encaminhado o trabalho da escola em relação à Língua Portuguesa?
13. Como você vê a concepção teórica atual (2011) da SME em relação à Língua Portuguesa?
14. Diante do que a SME determina para se trabalhar na escola em Língua Portuguesa, como você organiza o seu trabalho a partir dessas determinações?
15. Na sua opinião, qual a relação entre a proposta da SME para Língua Portuguesa e o trabalho que a escola desenvolve nessa área? Pode me dar um exemplo?
16. Você defende a proposta “alfabetizar com textos” – me explique como seria desenvolvido esse trabalho em sala de aula.
17. Para você, quais são os fatores que contribuiriam para que a escola desenvolvesse um projeto voltado para a literatura?
18. Qual o seu papel na construção desse projeto?
19. Como são usados os cadernos pedagógicos enviados pela SME pelas professoras do 1º ano?
20. Quando a atividade não está adequada para um grupo de alunos, o que a professora faz? Se a dificuldade persiste com alguns alunos, quais são as orientações para a professora?

## **Roteiro de entrevista com as professoras**

### **1. Aspectos relacionados à carreira profissional**

1. Conte sobre o seu percurso de educadora. Quando começou a ensinar? Quanto tempo trabalha como professora? E aqui na escola? Você já atuou em outras funções?
2. Para você, o que significa ser professora? Você considera que essa concepção se modificou ao longo de sua carreira profissional? Em que sentido? Pode me dar um exemplo?
3. Para você, o que lhe motiva a buscar aprender cada dia mais?
4. Quanto aos cursos oferecidos pela SME para as professoras, em sua opinião, aponte aspectos positivos e negativos em relação ao auxílio na prática.
5. Em sua opinião existe algum fator que dificulta o desenvolvimento de suas atividades? Quais seriam?
6. O que você tem feito para modificar esses obstáculos?
7. Quais são os desafios que você enfrenta na escola? Com a proposta da SME? Com a direção? Com outras professoras? Com os alunos?

### **2. Aspectos relacionados à proposta interna e a proposta externa**

8. O que lhe motivou a aderir a proposta de alfabetizar com textos?
9. Qual a sua contribuição no projeto de leitura da escola?
10. Na sua opinião, quais são os fatores que contribuíram para que a escola desenvolvesse um projeto voltado para a literatura?
11. Como você usa os cadernos pedagógicos enviados pela SME? Quando a atividade não está adequada para um grupo de alunos, o que você faz?
12. No processo de alfabetização as crianças não têm o mesmo processo de desenvolvimento. Que dificuldades você enfrenta para atender esses níveis diferenciados?

13. As avaliações feitas pela SME indicam os conhecimentos adquiridos pelos alunos e aqueles que precisam ser trabalhados. Como você trabalha os conteúdos ainda não apropriados pelos alunos?

Tabela 15 - Síntese das Orientações Metodológicas

Eixos de Língua Portuguesa	Orientações Curriculares 2010	Cadernos de Apoio Pedagógico - 2009	Cadernos de Apoio Pedagógico - 2010	Cadernos de Apoio Pedagógico - 2011
<b>Oralidade</b>		<b>E - -</b>	<b>E - -</b>	<b>E - -</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar situações em que os alunos se expressem, desenvolvam a oralidade.</li> <li>• Valorização da realidade linguística de cada aluno com suas variantes da língua oficial do nosso país.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Orienta aos professores a formar rodas de conversas para discutir o tema dos textos lidos edos textos não verbais expressando a opinião a respeito do um tema.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Orienta aos professores conversarem com os alunos sobre suas experiências, seus sentimentos, a partir de um gênero textual.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Orienta aos professores conversarem com os alunos sobre suas experiências, seus sentimentos, a partir de um gênero textual.</li> <li>• As orientações abordam duas concepções de língua: língua como capacidade inata e a língua como propósito comunicativo.</li> </ul>
<b>Código alfabético</b>		<b>E -</b>	<b>E + +</b>	<b>E + +</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alfabetizar-lettrar</li> <li>• Uso de textos reais</li> <li>• Concepção de Texto = mesmo campo semântico e unidade significativa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recomendação para trabalhar com modelos estáveis;</li> <li>• Sugestão de utilizar músicas, jogos e brincadeiras conhecidas pelos alunos;</li> <li>• Organização de um ambiente alfabetizador.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alfabetização e letramento</li> <li>• Regras de sequenciamento explícitas;</li> <li>• Trabalho <i>intradisciplinar</i> com prática de leitura.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alfabetização/ Letramento;</li> <li>• Regras de sequenciamento explícitas;</li> <li>• Trabalho <i>intradisciplinar</i> com prática de leitura;</li> <li>• Lógica de transmissão de conteúdo.</li> </ul>
<b>Prática de leitura</b>		<b>E +</b>	<b>E + +</b>	<b>E + +</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho com diferentes tipos de textos, a função social de cada um e o propósito comunicativo.</li> <li>• Trabalho com as estratégias de leitura: antecipação, localização de informação, inferência e seleção.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho com diferentes gêneros textuais;</li> <li>• Trabalho com as características do gênero textual;</li> <li>• Proposta com estratégias de leitura – focando nas de antecipação e localização da informação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proposta de trabalho <i>intradisciplinar</i> entre os eixos de prática de leitura e alfabetização/letramento.</li> <li>• Trabalho com diferentes gêneros textuais;</li> <li>• Trabalho com as características do gênero textual;</li> <li>• Proposta com</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proposta de trabalho <i>intradisciplinar</i> entre os eixos de prática de leitura e alfabetização/letramento.</li> <li>• Trabalho com diferentes gêneros textuais;</li> <li>• Trabalho com as características do gênero textual;</li> <li>• Proposta com</li> </ul>

			estratégias de leitura, apresentando intervenções para antecipação, localização, seleção e inferência.	estratégias de leitura, apresentando intervenções para antecipação, localização, seleção e inferência.
Prática de produção de texto		E - -	E +	E +
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrita de gêneros discursivos/textuais atendendo aos propósitos comunicativos.</li> </ul>	Orientações genéricas para produção do texto, não enfoca a importância do planejamento, finalidade, circunstância enunciativa e revisão no processo de produção textual.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Orientações explícitas as professoras no que se refere ao propósito comunicativo da produção textual. Chama atenção para o planejamento e revisão das produções textuais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Orientações explicitam os significados das intervenções durante a produção textual, chamando atenção para o propósito comunicativo de cada gênero textual.</li> <li>• Apresentam uma sequência para o professor intervir com os alunos.</li> </ul>
Análise e reflexão sobre a língua		E - -	E - -	E - -
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sinais de pontuação;</li> <li>• Coesão;</li> <li>• Concordância nominal e verbal;</li> <li>• A organização das informações no texto;</li> <li>• O uso de recursos linguísticos para o domínio da leitura e da escrita.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Uso de abreviaturas e a sua função no texto;</li> <li>• Uso de sinais de pontuação;</li> <li>• Ênfase nos aspectos da produção textual, desconsiderando outros eixos da língua.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Orientações genéricas sem explicitá-las o motivo de realizá-las com os alunos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Orientações genéricas para o trabalho com esse eixo. Apontam intervenções somente para ortografia.</li> </ul>
Aspectos gerais		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Regras de sequenciamento seguindo a lógica do adquirente para todos os eixos;</li> <li>• Concepção de língua implícita – como processo discursivo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A seleção de temas e atividades que atendem as necessidades de 6 anos;</li> <li>• C – entre os eixos de alfabetização/letramento e as estratégias de leitura;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lógica de transmissão de conteúdos nos eixos: apropriação do código alfabético, prática de leitura e produção textual.</li> </ul>

Fonte: Elaboração própria